

tado e infeliz, em teus passos, oferta-lhe o favor do silêncio, para que se reequilibre e restaure.

Não vale encarecer cicatrizes e imperfeições, a pretexto de apagá-las no corpo das horas, porquanto leve chaga, tratada com desamor, é sempre ferida a cronicificar-se no tempo.

Distribui, desse modo, a beneficência do agasalho e do pão, evitando humilhar quem te recolhe os gestos de providência e carinho; contudo, não olvides estender a caridade do pensamento e da língua, para que o bálsamo do perdão anule o veneno do ódio e para que a força do esquecimento extinga as sombras de todo mal.

EMMANUEL



## 80

### A Festa

*Cap. IX — Item 7*

Era homem de meia-idade.

Chamava-se Frederico Manuel de Ávila.

Comerciante progressista. Espírita há dois lustros, buscava pautar a existência pelo Evangelho Renovador.

Contudo, era sempre afobado.

Raro se detinha para examinar um problema maior.

Impaciente. Precipitado. Febricitante.

Várias vezes fora admoestado para reduzir a marcha da própria vida.

Amigos aconselharam. Espíritos advertiram. Tudo inútil.

Certo dia, demorando-se mais no escritório, voltou ao lar, quase noitinha, acelerado como de hábito.

De posse da chave, abriu a porta e entrou.

Percorria o corredor para chegar a uma das salas, quando nota um vulto caminhando para ele, a toda pressa, na penumbra...

Surpreendido e amedrontado, ante a figura estranha, julgou-se à frente de algum amigo do alheio e volveu sobre os próprios passos, em corrida aberta.

Na fuga, porém, tropeça num canteiro do jardim e cai, gritando, estentóricamente.

Os gritos atraem vizinhos, pressurosos, que o encontram desmaiado.

E' conduzido ao hospital próximo.

Frederico fraturara uma perna...

Mais tarde, volta a casa com a perna engessada.

Na intimidade da família, foi compelido a lembrar-se de que aniversariava naquele dia...

E tudo ficou esclarecido.

Como se demorasse em serviço, os parentes quiseram surpreendê-lo no trabalho, verificando-se o desencontro.

A esposa e os filhos, para recepcioná-lo alegremente, em festa íntima, alteraram as disposições dos móveis do interior da casa.

E só então pôde compreender que o vulto, que o assustara, era ele mesmo refletido no grande espelho da parede da sala de jantar que fora mudado de posição...

HILÁRIO SILVA



## História de um Pão

Cap. XIII — Item 15

Quando Barsabás, o tirano, demandou o reino da morte, buscou debalde reintegrar-se no grande palácio que lhe servira de residência.

A viúva, alegando infinita mágoa, desfizera-se da moradia, vendendo-lhe os adornos.

Viu ele, então, baixelas e candelabros, telas e jarrões, tapetes e perfumes, jóias e relíquias, sob o martelo do leiloeiro, enquanto os filhos querelavam no tribunal, disputando a melhor parte da herança.

Ninguém lhe lembrava o nome, desde que não fôsse para reclamar o ouro e a prata que doara a mordomos distintos.

E porque na memória de semelhantes amigos ele não passava, agora, de sombra, tentou o interesse afetivo de companheiros outros da infância...

Todavia, entre estes encontrou simplesmente a recordação dos próprios atos de malquerença e de usura.

Barsabás entregou-se às lágrimas, de tal modo, que a sombra lhe embargou, por fim, a visão, arrojando-o nas trevas...

Vagueou por muito tempo no nevoeiro, entre